



RONDON INVENTÁRIOS DO BRASIL 1900 – 1930

ORGANIZAÇÃO
LORELAI KURY & MAGALI ROMERO SÁ



**A MEMÓRIA TOPONÍMICA NA COMISSÃO RONDON:
O CASO DOS RIOS PARANATINGA E TELLES PIRES**
ÍRIS KANTOR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Cada um desses nomes traduz conceitos obtidos através de vivências prolongadas. Quando agregados a um toponímico, como acontece na maioria das vezes, as designações passam a ter, para o habitante, um caráter referencial — principalmente para quem não dispunha de qualquer tipo de mapa ou carta, tampouco conhecia os padrões regionais da drenagem em sua totalidade espacial. Cada homem ou comunidade, em seu pequeno espaço de vivência, reconhecia o lugar do seu entorno pelos nomes herdados dos indígenas e tornados tradicionais por pescadores, mateiros, seringueiros, custaneiros e beiradeiros (furo do onça, parará ramos, bota das bocas, furo de breves, canal perigoso). Os critérios embutidos nas classificações populares dos componentes de drenagem amazônica têm valor científico. O povo da Amazônia reconhece tipos de rios pela cor das águas, pela ordem de grandeza dos cursos d'água, por sua largura, volume e posição fisiográfica, assim como pelo sentido, continuidade e duplicidade da correnteza.¹

As expedições de levantamento topográfico e hidrográfico empreendidas pela Comissão de Linhas Telegráficas chefiadas pelo Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon resultaram num patrimônio documental de crucial relevância para a história ambiental e territorial brasileira. Relatórios de viagem, cadernetas de caminhamento, esboços dos leitos dos rios, medições atmosféricas, altimetrias, batimetrias, representações cartográficas, assim como vocabulários das línguas indígenas, descrições da paisagem física, flora e da fauna nos permitem atualmente reconstituir as dinâmicas territoriais que modelaram a matriz espacial brasileira na Primeira República.

O relatório apresentado pelo Tenente Antônio Pyrineus de Sousa sobre a expedição de reconhecimento geográfico dos Rios Paranatinga, São Manoel e Telles Pires realizada no ano de 1915, durante quatro meses, oferece uma plataforma de observação das realidades espaciais pretéritas na vasta área limítrofe entre os atuais estados do Pará e de Mato Grosso.² O levantamento topográfico "expedito", realizado naqueles rios, compõe-se de uma introdução e três capítulos, nos quais se descreve cada um dos mencionados rios e afluentes; acompanhados ainda de quatro anexos. No primeiro, apresenta-se a etnografia do contato com as nações Bakairi, Cahai, Tapatuna, Apiacá e Mundurucu; no segundo, as mensurações da fisiografia dos rios e afluentes (largura, profundidade, superfície, volume e velocidade de descarga); no terceiro, mostram-se extensas tabelas dos lugares visitados com as respectivas medições atmosféricas, volumétricas, altimétricas e barométricas. Um quarto e último anexo contém os croquis dos Rios Paranatinga, São Manoel e Telles Pires.

¹ Ab'Saber, A. 2003. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Rio de Janeiro: Ateliar, p. 69.

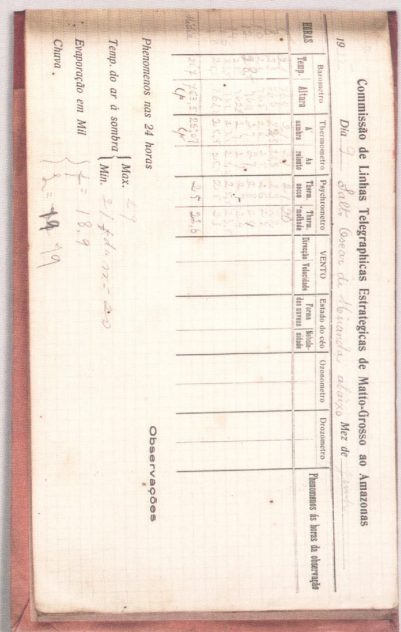
² Sousa, A.P. 1916. *Relatório da exploração no Paranatinga e seu levantamento topográfico bem como o dos rios São Manoel e Telles Pires, apresentado ao chefe da Comissão Coronel Cândido Mariano da Silva* (1915-16), 124 p.

No alto: Nas cadernetas de caminhamento registravam-se todas as informações relativas à topografia e mensurações obtidas no percurso das expedições para o posterior delineamento hidrográfico dos rios, como foi o caso do Paranatinga e do Telles Pires. O uso de instrumentos como barômetros e termômetros para análise das propriedades físicas e termodinâmicas das águas foi recorrente desde as expedições demarcadoras dos tratados luso-hispânicos, em meados do século XVIII

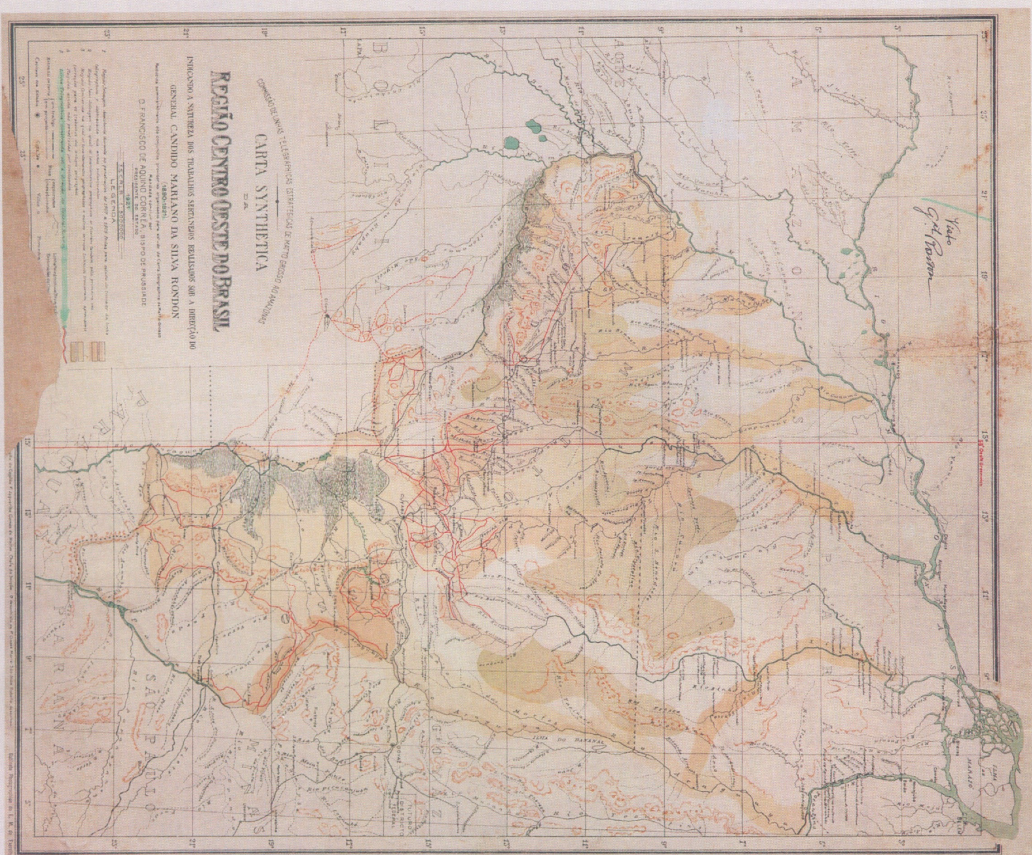
En haut: Toutes les informations liées à la topographie et les mensurations effectuées au long du parcours des expéditions étaient consignées sur les carnets de route pour ensuite permettre de réaliser le tracé hydrographique des rivières, comme cela a été le cas de la Paranatinga et de la Telles Pires. L'utilisation d'instruments comme des baromètres et des thermomètres pour analyser les propriétés physiques et thermodynamiques des eaux était commune depuis les expéditions de délimitation des traités hispano-portugais, au milieu du XVIII^e siècle

NO ALTO: CADERNETA DE OBSERVAÇÃO EN HAUT: CARNET D'OBSERVATION N.º VIII, 09.06.1915

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORT DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO



A droite, la *Carta Synthetica* a été créée pour l'Exposition Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil (Exposition Commémorative le Centenaire de l'Indépendance du Brésil) en 1922. Le lieutenant Jangade de Matos était chargé de systématiser les travaux cartographiques produits par les expéditions de la commission d'installation de lignes télégraphiques existant depuis 1907. Cette carte expose le projet d'appropriation de terres par l'état du Mato Grosso, alors gouverné par l'évêque salésien Dom Francisco de Aquino Correa. Pour justifier l'expansion de la frontière interne, elle indiquait les espaces non occupés, comme conveniement qu'elle regroupait en quatre types de territoires : sauvages, découverts entre 1907-1909, semi-sauvages, étudiés pour la première fois par la commission; connus, dont les levés géographiques antérieurs ont été corrigés par la commission. London: et, finalement, non pénétres par des civilisés.



Esse e tantos outros relatórios topográficos e hidrográficos produzidos pelos engenheiros-geógrafos da Comissão das Linhas Telefônicas serviram de base às conferências proferidas por Cândido Rondon na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. A instituição, fundada em 1883, reuna a alta diplomacia brasileira, ministros, engenheiros militares e civis, geógrafos e naturalistas estrangeiros e, especialmente, empresários ávidos em expandir seus empreendimentos no ramo da construção de vias férreas, estradas e navegação fluvial e mercante.² A abolição da escravatura e a instauração da República delataram um novo ciclo de apropriação fundiária, pressionado pelas demandas das elites regionais e intensificado pelo movimento imigratório europeu. A Guerra do Paraguai, por sua vez, reforçou o papel dos militares, desde então alçados a guardiões da memória geográfica acumulada no período colonial. A experiência das expedições científico-militares de demarcação das fronteiras luso-hispânicas, realizadas a partir de 1750 (desde o Tratado de Madri), foi assimilada pelos engenheiros militares republicanos positivistas como um “legado”. A afirmação da soberania brasileira *vis-à-vis* a herança lusitana e as demais repúblicas vizinhas deu-se por um movimento conjugado de negação e de afirmação, expresso no desejo de ressignificação/rejeição da memória geográfica acumulada, mas também na sua consagração.

No relato da Expedição Científica Roosevelt-Rondon, empreendida entre 1913-1914, o impulso de nomeação dos rios e acidentes geográficos ainda não devidamente assinalados na cartografia dos séculos anteriores é patente, assim como a vontade de tudo nomear, especialmente os lugares estratégicos de comunicação fluvial, onde procuravam homenagear os mártires, integrantes das expedições militares contemporâneas ou precedentes. O território se transforma em lugar de memória, perpetuado na documentação oficial e nos registros cartográficos.

² Mary, C.R. 2010. *Geógrafos, Naturó: UFRJ*, cap. 4; Cardoso, L.P.C. 2016. *Intelectuais, militares e instituições na configuração das Pontes e pátios brasileiros: Portugal e Brasil — 1872-1889/1883-1903*. São Paulo: Alameda.

A direita e embaixo: Carta manuscrita do Rio Paranatinga, que seria cartografiado de forma errônea ou lacunar até os trabalhos da Comissão Rondon

À droite et en bas: Carte de la rivière Paranatinga faite à la main. Ces représentations contenaient des erreurs ou des lacunes jusqu'aux travaux de la Commission Rondon

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO, RIO DE JANEIRO

NO ALTO: RETRATO DE JEN HAUT; PORTRAIT DE ANTONIO PYRINEUS DE SOUSA

MUSEU DO INDÍGENA, RIO DE JANEIRO



O goiano Antônio Pyrneus de Sousa (1879–1936) formou-se na Escola Militar do Brasil. Em 1907, passou a acompanhar os trabalhos da comissão de instalação das linhas telegráficas. Além do levantamento expedito dos Rios Paratinga, São Manoel e Telles Pires (em 1915), chefiou a exploração do Rio Juru (1911). Braço direito de Rondon, o Segundo-Tenente participou também do reconhecimento dos percursos dos Rios Juruena ao Madeira. Em 1913, serviu na Expedição Científica Roosevelt-Rondon como chefe da tropa auxiliar que subiu o Rio Amazonas.

Roquette-Pinto anotaria no prefácio da quarta edição de seu livro *Rondonia* que “Pyrneus! correu aquelas chapadas, aqueles serrados, aquelas grotas de Goiás e Mato Grosso: seu nome, é raro o sertanejo cuiabano que o não saiba. Do Paraguai ao Araguaia o Tenente Pyrneus! frue prestígio raro. Não há tropaio daquelas bandas que o não conheça e o não estime e o não respeite!”

Natf de la province de Góias, Antônio Pyrneus de Sousa (1879-1936) a obtenu son diplôme à l'École

Militaire du Brésil. Il a commencé à accompagner les travaux de la commission d'installation des lignes télégraphiques en 1907. Outre le levé "expéditif" des rivières Paratinga, São Manoel et Telles Pires (en 1915), il

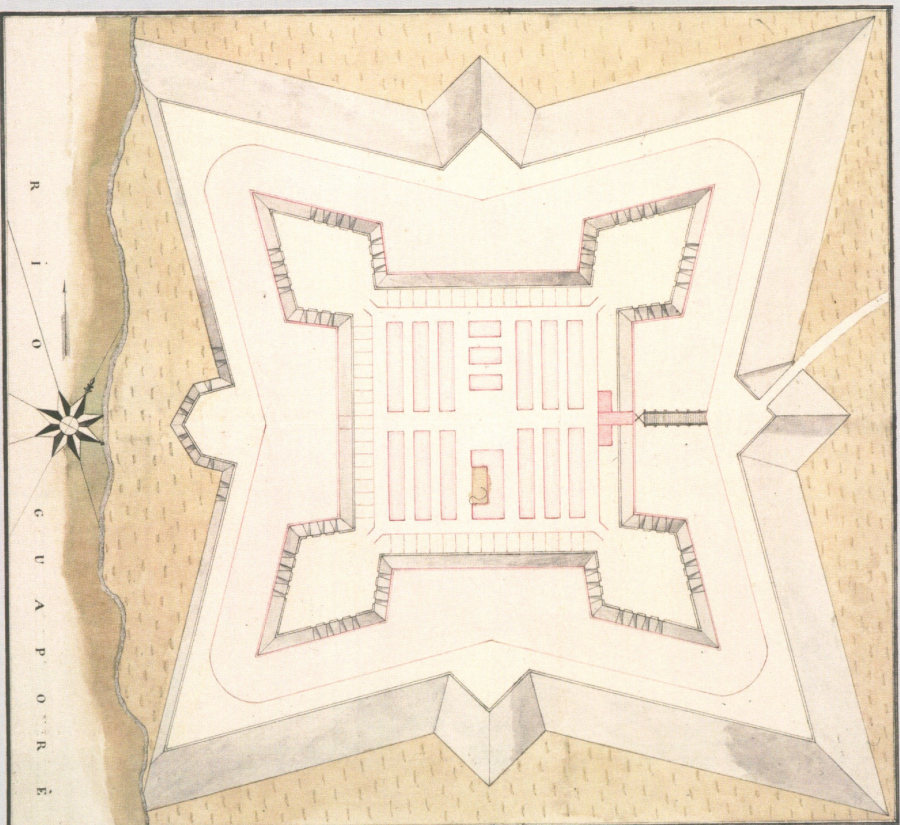
a commandé l'exploration de la rivière Juru (1911). Bras droit de Rondon, ce sous-lieutenant a également participé à la reconnaissance des parcours des rivières entre la Juruena et la Madeira.

En 1913, il faisait partie de l'Expedition Scientifique Roosevelt-Rondon en tant que chef de la troupe auxiliaire qui a remonté l'Amazonie.

Roquette-Pinto noterait dans la préface de la quatrième édition de son livre *Rondonia* que “Pyrneus! a parcouru ces chapadas, ces cerrados, ces

grottes de Goiás et du Mato Grosso: rares sont les habitants du sertão de la région de Cuiabá qui ne connaissent pas son nom. Du Paraguay à l'Araguaia le lieutenant Pyrneus! jouit d'un rare prestige. Tous les troupiers de ces régions le connaissent, l'estiment et le respectent!”





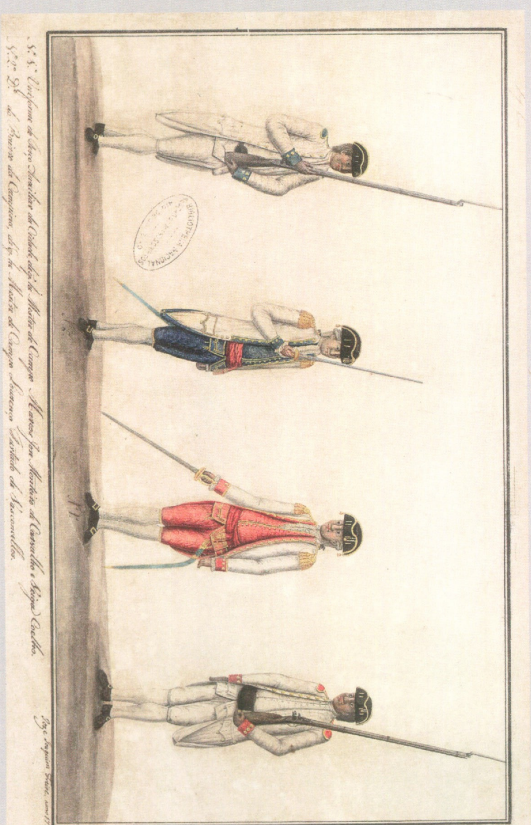
A planta do Real Forte Príncipe da Beira foi projetada pelo experiente arquiteto militar genovês Domingos Sambucetti segundo o modelo do engenheiro do rei Luís XIV, Sébastien Le Prestre de Vauban (1633-1707). A edificação levaria quase uma década para ser concluída pelo engenheiro e cartógrafo Ricardo Franco de Almeida Serra. Para o revestimento da construção usou-se pedra canga, com coloração escura assemelhando-se ao ferro, originária da região.

Le plan du Real Forte Prince da Beira a été conçu par l'émiment architecte militaire genovês Domingos Sambucetti, conformément au modèle de l'ingénieur du roi Louis XIV, Sébastien Le Prestre de Vauban (1633-1707). Confiée à l'ingénieur et cartographe Ricardo Franco de Almeida Serra, sa construction a duré presque une décennie. Sa couverture est en pierre canga (espèce de grès), pierre trouvée dans la région, à laquelle une coloration obscure donne l'aspect du fer.

À direita: O Forte Príncipe da Beira foi abandonado desde a instauração da República, tendo sido saqueado e depois invadido pela floresta. Em 1914, foi visitado pelo então Major Rondon, que instalou uma unidade militar ao lado das ruínas a partir de 1930, quando chefiava o Serviço de Inspeção de Fronteiras. O processo de tombamento pelo Iphan foi iniciado em 1937 e concluído apenas em 1950.

A droite: Abandonné des l'instauration de la République, le Forte Príncipe da Beira a été mis à sac puis envahi par la forêt. Rondon, qui était major à l'époque, l'a visité en 1914. A partir de 1930, il installerait une unité militaire à côté de ses ruines, alors qu'il dirigeait le Serviço de Inspeção de Fronteiras. Le processus de classement par l'Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Institut du Patrimoine historique et artistique brésilien) a débuté en 1937, mais n'a été conclu qu'en 1950.

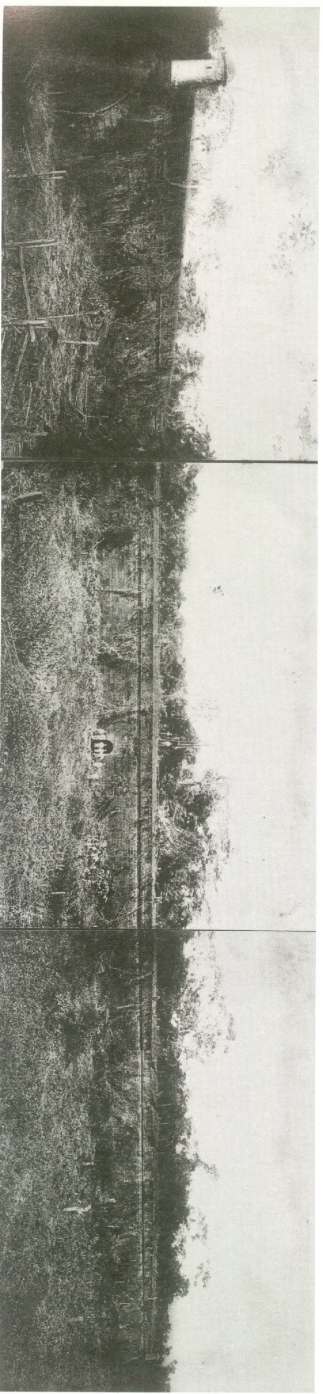
NO ALTO: EN HAUT: BENJAMIN RONDON, 1919
 RONDON NAS RUÍNAS DO FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA / RONDON DANS LES RUINES DU FORTE PRINCE DA BEIRA
 EMBAIXO: EN BAS: LUIZ LEDUC, 1907
 FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA, MATO GROSSO / FORTE PRINCE DE BEIRA, MATO GROSSO
 MUSEU DO INDÍFUAL, RIO DE JANEIRO



O desenho dos uniformes militares foi ilustrado pelo Segundo-tenente da Marinha Real, José Joaquim Freire (1760-1847), pintor aquarelista, desenhista, riscador e cartógrafo. Freire acompanhou diferentes expedições cartográficas e de naturalistas. Esses uniformes são representativos do processo de militarização da fronteira entre os impérios ibéricos na América portuguesa na época da assinatura dos tratados internacionais (1750-1777).

Le dessin des uniformes militaires a été illustré par le sous-lieutenant de la Marine royale, José Joaquim Freire (1760-1847), peintre aquarelliste, dessinateur, traceur et cartographe. Freire a accompagné différentes expéditions de cartographes et de naturalistes. Ces uniformes sont représentatifs du processus de militarisation de la frontière entre les empires ibériques en Amérique portugaise à l'époque de la signature des traités internationaux (1750-1777).

JOSÉ JOAQUIM FREIRE, 1784
 BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO





O trabalho técnico dos militares da Comissão Rondon foi essencial para o traçado de mapas. As atividades de campo eram feitas com diversos tipos de instrumentos científicos e as anotações obedeciam a padrões internacionais, adaptados à realidade brasileira. A tabela à direita, editada pela Diretoria de Hydrographia da Marinha do Brasil, em 1923, está arquivada com a documentação da Comissão Rondon.

Le travail technique des militaires de la Commission Rondon a été essentiel pour le tracé de cartes. Les activités de terrain étaient réalisées avec divers types d'instruments scientifiques et les annotations obéissaient aux normes internationales, adaptées à la réalité brésilienne. Le tableau de droite, édité par la Direction de Hydrographie de la Marine du Brésil (Direction d'Hydrographie de la Marine brésilienne) en 1923, est archivé avec la documentation de la Commission Rondon.

TENENTE SEBASTIÃO NO SERVIÇO DE LOCAÇÃO DA LINHA TELEGRÁFICA DE SANTO ANTÔNIO AO ALTO JAMARI | LE LIEUTENANT SEBASTIÃO TRAVAILLANT À LA LOCALISATION DE LA LIGNE TÉLÉGRAPHIQUE DE SANTO ANTÔNIO DANS LE HAUT DE LA RIVIÈRE JAMARI | MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTI DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO

A DIREITA, EMBaixo, TABELA DE CONVENÇÕES E ABREVIATURAS À DROITE, EN BAS, TABLEAU DE CONVENTIONS ET ABRÉVIATIONS | MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTI DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO



Acima: A homenagem aos heróis integrantes das expedições militares, passadas e coevas, por intermédio de topônimos foi uma constante não só nessa época, como nos séculos anteriores. A atribuição do nome Bicentário de Curitiba ao porto fluvial celebra a efeméride de fundação da vila de Curitiba em 8 de abril de 1718. Não foram poucas as localidades que receberam nomes de personagens cultuados pelos positivistas, importantes para o Brasil ou para a Humanidade

Ci-dessus: Les toponymes rendant hommage aux héros des expéditions militaires passées et contemporaines étaient commun non seulement à cette époque, mais encore dans les siècles antérieurs. L'attribution du nom Bicentário de Curitiba au port fluvial célèbre la date de fondation du

village de Curitiba le 8 avril 1718. Bon nombre de localités ont reçu le nom de personnages revêtus par les positivistes, importants pour le Brésil ou pour l'humanité

ACIMA: I C-DESSUS, BENJAMIN RONDON, 1919-1922
DEPOIS ACAMPARAM NO PORTO A QUE DERAM O NOME DE BICENTENÁRIO DE CURITIBA, ONDE DESINCIARAM OS LEVANTAMENTOS FEITOS
ILS ONT ENSUITE CAMPÉ SUR LE PORT AUQUEL ILS ONT DONNÉ LE NOM DE BICENTENÁRIO DE CURITIBA, OU ILS ONT DESSINÉ LES LEVÉS DE LA RÉALISÉ MUSEU DO INDIÓFUNA, RIO DE JANEIRO

BRASIL
MINISTÉRIO DA MARINHA
SUBSECRETARIA DE MATERIAIS
COMANDO EM CHEFE DO MARINHO DO BRASIL

Nome	Localidade	Coordenadas	Altitude	Superfície	População	Distância	Observações
Curitiba	Paraná	25° 30' S, 49° 15' W	917 m	439 km²	1.200.000	100 km	Fundada em 8 de abril de 1718
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	30° 00' S, 51° 15' W	15 m	478 km²	1.500.000	150 km	Fundada em 19 de março de 1680
Recife	Pernambuco	8° 08' S, 34° 53' W	10 m	219 km²	1.600.000	100 km	Fundada em 3 de março de 1699
Belo Horizonte	Minas Gerais	19° 55' S, 44° 00' W	647 m	331 km²	2.000.000	120 km	Fundada em 12 de setembro de 1788
Brasília	Distrito Federal	15° 47' S, 47° 51' W	1.171 m	580 km²	2.800.000	0 km	Fundada em 21 de abril de 1960
Porto de Curitiba	Paraná	25° 30' S, 49° 15' W	917 m	439 km²	1.200.000	100 km	Porto fluvial de Curitiba

O batismo ou rebatismo dos acidentes geográficos foi um gesto constante nesses itinerários, as novas denominações atendendo a motivações de diversas naturezas, tal foi o caso do Rio da Divida que passou a ser chamado de Rio Roosevelt, depois da passagem da comitiva.⁴ Nas conferências públicas que fez no Theatro Phoenix, Rondon descreve em detalhe o rito de nomeação: "inaugurei a nova placa comemorativa da mudança dos antigos nomes de Divida e Castanha, para o Rio Roosevelt, tal como já vinha fazendo em todos os lugares notáveis do nosso percurso, a partir da foz do Kermit. À cerimônia dessa inauguração quis assistir o ilustre homenageado; e apesar disso lhe custar grandes sofrimentos, provocados pelo esforço exigido da perna doente, veio colocar-se de pé ao lado do marco inaugural, comunicando ainda mais uma vez com os pensamentos de fraternidade de internacional e os sentimentos de amizade e de consideração pessoal que nós, os que tivemos a satisfação e a honra de ser seus companheiros de trabalho durante a difícil travessia, queríamos por aquele ato externar".⁵ Honraria por honraria, Theodore Roosevelt chegou a comparar a construção do Canal do Panamá com a epopeia de instalação das linhas telegráficas no extremo oeste.⁶

Rondon, porém, também soube conciliar o patriotismo indianista com o pan-americanismo da Primeira República:

*Ficamos com o Rio Roosevelt, sem no entanto, perdermos o tradicional Aripuanã. Quanto, porém, à justificação da nova denominação pelo facto que alegamos de ter sido a Expedição Roosevelt-Rondon a primeira a descobrir o curso do rio que chamamos de Divida, reconhecendo e levantando ao mesmo tempo os dois antigos Castanha e Baixo Aripuanã, os quais, só depois dos trabalhos dessa expedição puderam ser colocados nos mapas, mas apareceram contesias. De todas elas, limitar-me-hei a fazer alguns reparos sobre a que foi comunicada à Sociedade Geographica de Lisboa, na sessão de 5 de março deste ano, pelo Sr. Ernesto Vasconcellos, Secretário Perpétuo da mesma Sociedade: o assim faço pela consideração que nos deve merecer a casa, onde carinhosamente se guardam as crônicas das antigas Capitâneas do Brasil.*⁷

Theodore Roosevelt, Rondon e membros da equipe posam diante do marco do rio que leva o nome do ex-presidente norte-americano. A implantação dos marcos de madeira e os registros fotográficos perenizaram os ritos de batismo territorial. Contudo, o levantamento geográfico dos Rios Paratatinga, São Manoel e Telles Pires, chefiado pelo Tenente Antônio Pyrneus de Sousa, não contou com o registro fotográfico, daí a importância dos relatos textuais e da atribuição de novos topônimos

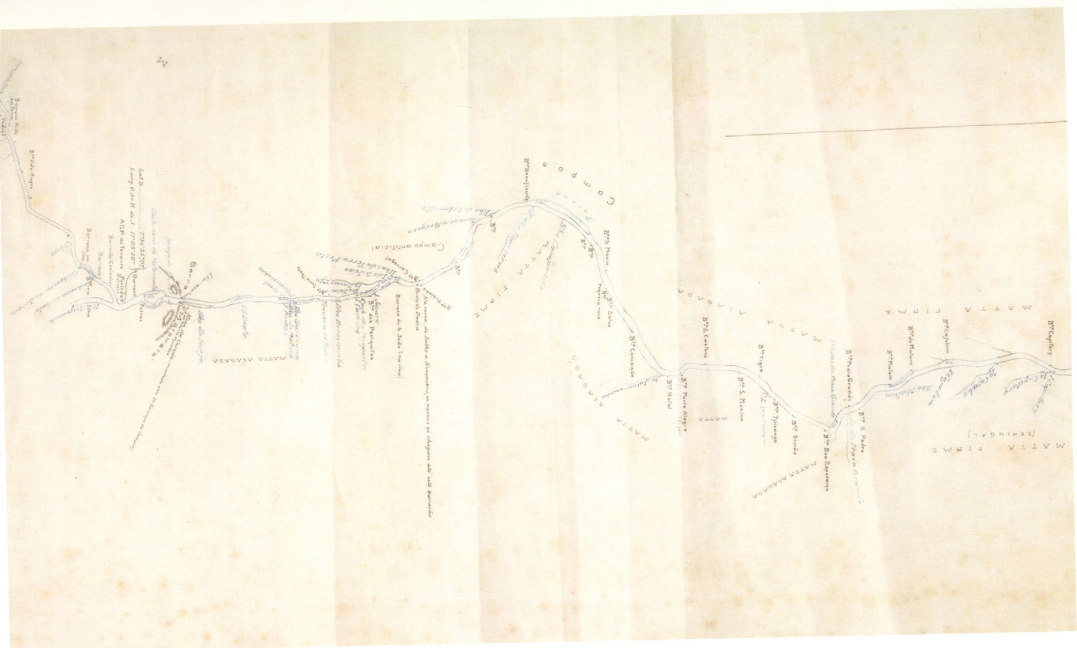
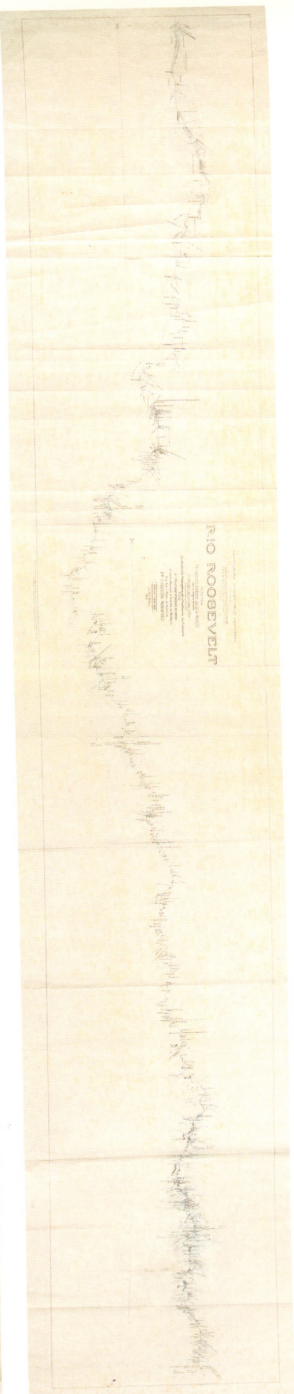
Theodore Roosevelt, Rondon et des membres de l'équipe posent devant la borne de la rivière qui porte le nom de l'ancien président nord-américain. L'implantation de bornes en bois et les enregistrements photographiques pérennisent les rites de baptême territorial. Par contre, comme le levé géographique des rivières Paratatinga, São Manoel et Telles Pires mené par le lieutenant Antônio Pyrneus de Sousa n'a pas été photographié, les récits textuels et l'attribution de nouveaux toponymes sont de somme importance

ANTÔNIO PYRNEUS DE SOUSA
MUSEU DO INDIOFUNAI, RIO DE JANEIRO

⁴ Dicion. T.A. 1906. *Rondon: o marchal do Joreta*. São Paulo: Companhia das Letras.
⁵ Rondon, C.M.S. 1916. *Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915 pelo sr coronel Candido Mariano da Silva Rondon no Theatro Phoenix do Rio de Janeiro sobre trabalhos da Expedição Roosevelt e da Comissão Telegraphica*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, p. 114.
⁶ Rondon, C.M.S. 1922. Discurso do General Candido Rondon. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, t. 25-26-27. 1912-1922, p. 28. Domingues, C.M. A Comissão de Linhas Telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas e a Integração do Noroeste. Acesso em 5 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.encontro2010.cj.ampub.org/recursos/amis/81273879829_
ARQUIVO.
Rondon, N.P.U.H.Cesar Machado, pdf on line. Acesso em 5 de setembro de 2017.
⁷ Rondon, C.M.S. 1916. Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9. *Op. cit.*, p. 114-115.







EXPEDICAO ROOSEVELT RONDON
RECONHECIMENTO
ID
RIO ROOSEVELT
PELTO FELIO
C^o. CANDIDO MARIANO DA SILVA RONDON
CHEFE DA COMISSAO BRASILEIRA
1^o TEN. JOAO SALUSTIANO LYRA
Acompanhado do Comissario
E Pêlo
2^o TEN. ANTONIO PITHUNDES DE SAUSIA
Desda Confluencia a Sua Foz no Madeira
Tudo Sob o Comando de Horcio do
C^o. THEODORO ROOSEVELT
ESCALA: 1:200.000
27 Fm. 30 Abril
1914

A Expedição Científica Roosevelt-
Rondon para o reconhecimento
geográfico do Rio da Divida,
em 1914, resultou nesta carta
hidrográfica que mede mais de três
metros e inclui a nascente, a foz e os
afluentes, tendo sido assinada pelo
Tenente Francisco Jaguaribe Gomes de
Matos. O pequeno rio, com cerca de
600 quilômetros, afluente do Arapuanã
que, por sua vez, era tributário do
Rio Madeira, passou a chamar-se Rio
Roosevelt

L'Expédition Scientifique Roosevelt-
Rondon pour la reconnaissance
géographique de la Rivière du Doué,
en 1914, a permis de dresser cette
carte hydrographique qui mesure plus
de trois mètres et inclut la source,
l'embouchure et les affluents. Cette
petite rivière de presque six cents
kilomètres, dont le tracé était incertain,
est, en fait, un affluent de l'Arapuanã,
elle-même affluent de la Madeira. Elle a
alors reçu le nom de rivière Roosevelt
CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON,
1914
RECONHECIMENTO DO RIO
ROOSEVELT
MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO, RIO
DE JANEIRO

Na página à direita, coluna da esquerda: Exemplo composto pelo famoso cartógrafo, gravador e hidrografo do príncipe de Gales, Adrom Aeron Smith (1750-1823). O mapa foi elaborado em 1804, e atualizado em 1810 com informações fornecidas pelos cartógrafos portugueses. O detalhe no canto direito superior demonstra o conhecimento da rede hidrográfica na região do atual Rio Teles Pires.

Página de direita, coluna de gauche: Exemplos compostos por 16 cartógrafos, gravador e hidrografo do príncipe de Gales, Adrom Aeron Smith (1750-1823). O mapa foi elaborado em 1804, e atualizado em 1810 com informações fornecidas pelos cartógrafos portugueses. O detalhe no canto direito superior demonstra o conhecimento da rede hidrográfica na região do atual Rio Teles Pires.

A. ARROWSMITH, 1804.

MAP OF AMERICA.

DAVID RUMSEY MAP COLLECTION, SNO.

Na página à direita, coluna da esquerda: Exemplo de composto pelo famoso cartógrafo, gravador e hidrografo do príncipe de Gales, Aaron Arrowsmith (1750-1823). O mapa foi elaborado em 1804, e atualizado em 1810 com informações fornecidas pelos cartógrafos portugueses. O detalhe no canto direito superior demonstra o conhecimento da rede hidrográfica na região do atual Rio Tâgus Pares.

Página de direita, coluna da esquerda: Exemplo de composição cartográfica, gravar el hidrográfico du prince de Galles, Aaron Arrowsmith (1750-1823). Cette carte a été élaborée en 1804, et mise à jour en 1810 grâce aux informations fournies par les cartographes portugais. Le détail dans le coin supérieur droit prouve la connaissance du réseau hydrographique de la région de l'actuel r. Tago Pares.

A. ARROWSMITH, 1804

MAP OF AMERICA

SIR DAVID RUMSEY MAP COLLECTION, SMO FRANCISCO

Rio Paranatinga



Acima: O mapa manuscrito anônimo, provavelmente do início do século XIX, indica claramente o vazio cartográfico da região do Taíles Pires, conhecido de forma pouco precisa pelo nome de Três Barras

Ci-dessus: Cette carte manuscrite anonyme probablement du début du XIX siècle indique clairement le vide cartographique de la région de la Taíles Pires, alors connue de manière peu précise comme Três Barras

PROVINCIA DO GRÃO PARA E MATO GROSSO: TRECHO DOS RIOS XINGU E TRÊS BARRAS E SEUS AFLUENTES, 18--
BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO



Rare exemplar da Carta Geographica de Projecção Estérica da Nova Lusitânia ou America Portuguesa Estado do Brazil; realizada pelo astrónomo e geógrafo António Pires da Silva Pontes Leme e pelos desenhistas José Joaquim Freire e Manoel Tavares da Fonseca, em 1797. Este mapa foi um imenso trabalho de síntese resultante das informações coletadas ao longo do século XVIII, principalmente durante as atividades de demarcação de fronteiras

Rare exemplaire de la Carte Geographica de Projecção Estérica da Nova Lusitânia ou Amérique Portuguesa Estado do Brazil (Carte géographique de Projection sphérique de la Nouvelle Lusitanie ou Amérique portugaise Etat du Brésil); réalisée par l'astronome et géographe Antonio Pires da Silva Pontes Leme et par les dessinateurs José Joaquim Freire et Manoel Tavares da Fonseca, en 1797. Cette carte a été un immense travail de synthèse des informations recueillies au long du XVIII^e siècle, principalement durant les activités de délimitation de frontières

OBSERVATÓRIO GEOFÍSICO E
ASTRONÔMICO DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Acima, à esquerda: Detalhe da *Carta Geographica de Projecção Esférica da Nova Lusitânia* em que aparece figurado o percurso do Rio Três Barras (Telles Pires) desembocando em forma de tridente no Rio Tapajós. Note-se, porém, o não delineamento do Rio Paratinga, assim como do Rio da Dúvida. Rondon mandou copiar esse mapa, alterando-o para contrariar a tese de que os cartógrafos portugueses teriam sido os primeiros a mapear a região. A inscrição no canto inferior do mapa refere: "desta copia foram excluidos os nomes dos rios menos importantes e bem assim os accidentes cuja representação seria desnecessária para o fim em vista. Os rios em sujeito estão acentuados com leito em negro"

Ci-dessus, à gauche: Détail de la *Carta Geographica de Projecção Esférica da Nova Lusitânia* où figure le parcours de la Rivière Três Barras (Telles Pires) qui forme un trident avant de se jeter dans la Tapajós. Il convient toutefois de noter que les rivières Paratinga et du Doue n'y sont pas représentées. Rondon a fait copier cette carte en l'altérant pour contrarier la thèse de ce que les cartographes portugais auraient été les premiers à cartographier la région. L'inscription dans le coin inférieur précise: "Dont été exclus de cette carte les noms des rivières moins importantes et des accidents dont la représentation serait inutile pour les fins visées. Le lit des rivières d'intérêt est rehaussé en noir"

Acima, à direita: Cópia de um trecho da *Carta da Nova Lusitânia*
 Ci-dessus, à droite: Copie d'une partie de la *Carta da Nova Lusitânia*
 IN: RONDON, C.M.S. *CONFERÊNCIAS REALIZADAS NO THEATRO PHENIX*, 1916
 MUSEU DO INDÍGENA, RIO DE JANEIRO

Tais circunstâncias talvez expliquem porque o Rio São Manoel (rebatizado de Telles Pires) não tenha sido claramente delimitado na cartografia do período colonial. Certamente, o juízo de Hondon não levou em consideração as diretrizes metropolitanas, tampouco as restrições que a Coroa impunha à circulação dos roteiros e mapas sertanistas desde a descoberta das Minas. Segundo Caio Prado Jr., a utilização regular dessa rota se deve ao frangimento das minas do Alto Paraguai a partir de 1805. Outra tentativa teria sido empreendida em 1812 pelo governador Carlos Augusto de Oeynhausen que estimulou os comerciantes matogrossenses a promoverem suas exportações pela via do Tapajós. Von Martius, por volta de 1817, também observou o uso dessa via de comunicação, e registrou a presença de firmas originárias de Belém atuando nessa rota.¹⁶

Em 1888, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, assim como a Repartição Hidrográfica do Museu Nacional e a Repartição Meteorológica do Observatório Astronômico Império patrocinou a expedição chefiada pelo Capitão Antônio Lourenço Telles Pires, que, segundo o Primeiro-Tenente Antônio Pyrius de Sousa, foi movida pelo desejo de resolver as dúvidas de representação do Paranaítunga ou São Manoel (ou Três Barras) nos mapas existentes. A expedição partiu com 28 soldados, dos quais 13 faleceram durante o percurso, e os demais foram resgatados em 1890 pelo socorro do governador do Amazonas, Augusto Ximeno de Vilhoy. Os militares foram encontrados nas proximidades dos Rios São Manoel e Paranaítunga, mas Telles Pires faleceu.

O relato de Pyrius nos dá conta do infortúnio: "A 5 quilômetros do Paranaíta, no fim da ilha Armênia, formou-se a primeira queda do Salto Tavares, onde a 3 de maio de 1890 faleceu o Capitão Antônio Lourenço Telles Pires, e escapou de ser também vitimado o seu dedicado companheiro então Tenente Oscar de Oliveira Miranda, que em um naufrágio perdeu parte dos seus papéis e morreu tudo que pertencia à comissão. A esse salto propus chamar Oscar Miranda, caso acelassem os nossos geógrafos o nome de Telles Pires para o curso do rio que a forma".¹⁷

Antônio Pyrius de Sousa registra a curiosa inscrição numa gruta: "Nesta margem há 3 grutas, a maior os bakabris chamam gruta da Numa; é isolada das outras, tem 3 metros de altura, é clara e composta de 5 ou 6 redes. Encontramos gravados na parede desta gruta o nome THILLES e a data 1889".¹⁸

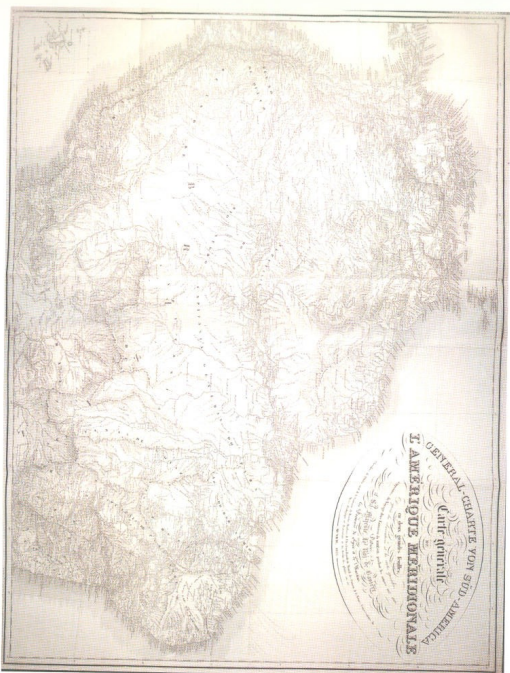
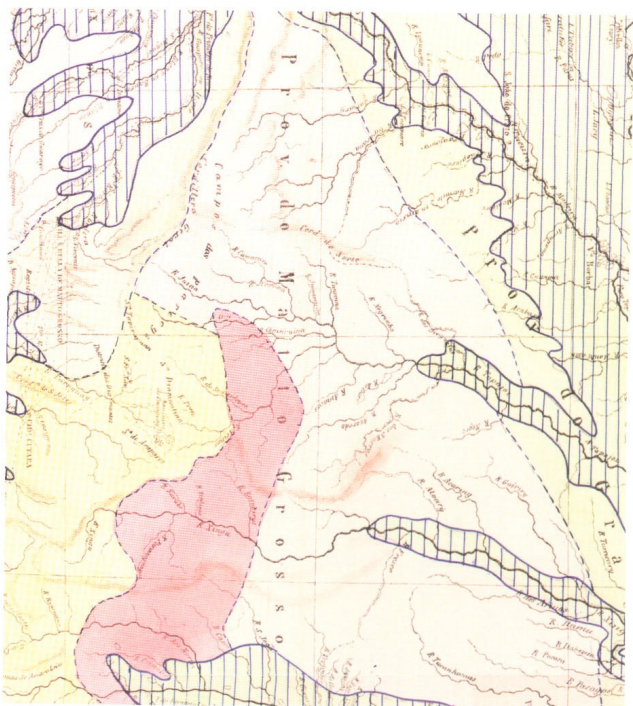
¹⁶ Prado Jr. 1977, *Formação do Brasil Contemporâneo*, São Paulo: Brasiliense, 18^a ed., p. 232.
¹⁷ Sousa, A.P. 1916, Relatório da expedição ao Paranaítunga, *Op. cit.*, p. 46.
¹⁸ Sousa, A.P. 1916, Relatório da expedição ao Paranaítunga, *Op. cit.*, p. 38.

As duas cartas gerais de Brasil (cartas publicadas em momentos distintos (1823 e 1852), mas repletas de dados obtidos na expedição científica empreendida ao longo de cerca de 10 mil quilômetros por Johann von Spix e Carl von Martius pelo interior e litoral do Brasil, entre 1817 e 1820. O primeiro mapa, à esquerda, foi publicado para ilustrar o relato da viagem editado (*Reise in Brasilien* — Viagem pelo Brasil). No seu detalhe, observa-se o delineamento do Rio Três Barras como afluente do Rio Tapajós.

Von Martius concebeu a segunda carta inspirado na *Geografia das plantas* de Alexandre Humboldt (1805) para ilustrar sua obra, a *Flora brasiliensis*. Nela, notase o uso de cores para distinguir e delimitar as províncias ou regiões botânicas. A área dos Rios Paranaítunga e Telles Pires aparece na legenda como região inexplorada e indefinida desse ponto de vista. Os dois mapas trazem a representação do curso do Paranaítunga e do Três Barras que corre em direção ao Tapajós.

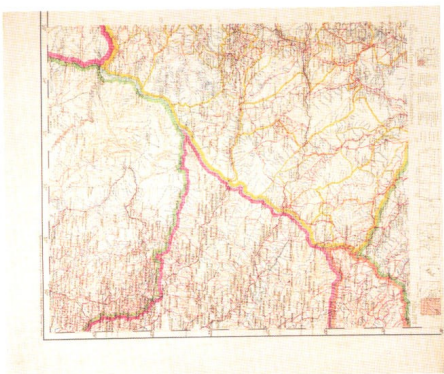
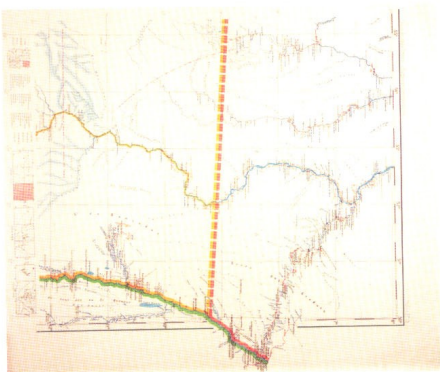
Ces deux cartes générales du Brésil ont été publiées à des époques différentes (1823 et 1852) à partir des données obtenues par l'expédition scientifique entreprise par Johann von Spix et Carl von Martius dans l'intérieur et sur la côte du Brésil, entre 1817 et 1820. La première, à gauche, a été publiée pour illustrer le récit du voyage édité (*Reise in Brasilien* — Voyage par le Brésil). Son détail montre le tracé du la rivière Três Barras comme affluent de la Tapajós.

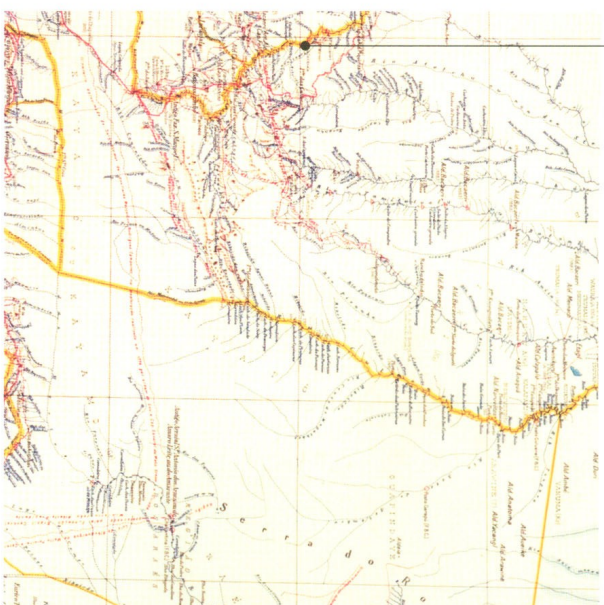
Von Martius a conçu la seconde en s'inspirant de la *Géographie des plantes* d'Alexandre Humboldt (1805) pour illustrer son œuvre *Flora brasiliensis*. On y note l'utilisation de couleurs pour distinguer et délimiter les provinces ou régions botaniques. La région des rivières Paranaítunga et Telles Pires apparaît dans la légende comme région inexplorée et indéfinie de ce point de vue. Tous ces deux représentent le cours de la Paranaítunga et du Três Barras comme coulant vers la Tapajós.



ACIMA ICHDESSUS, SPX, J.B. &
MARTIUS, C.F.P., 1825
GENERAL-CHARTE VON SÜD-
AMERIKA, L'AMÉRIQUE
MÉRIDIONALE. IN: REISE IN
BRASILLEN
MISSOURI BOTANICAL GARDEN, ST
LOUIS

ACIMA ICHDESSUS, MARTIUS, C.F.P.,
1840-1906
FLORA BRASILIENSIS, VOL. 1, TABULA
GEOGRAPHICA BRASILIAE ET
TERRARIUM ADJACENTUM
MISSOURI BOTANICAL GARDEN, ST
LOUIS





Na página à esquerda e no alto (folhas 5 e 6): Os trabalhos topográficos realizados pelo Exército Brasileiro, desde 1890 e nas diferentes etapas da chamada Comissão Rondon, resultaram na publicação da *Carta Geral do estado de Mato Grosso e regiões circunvizinhas*, em 1952. A partir de 1910, o Tenente

Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos coordenaria os trabalhos de desenho da Comissão, sob chefia de Rondon.

A conclusão dessa carta foi uma das grandes realizações de décadas dedicadas à exploração e descrição do território mato-grossense

Página de gauche et en haut (feuilles 5 et 6): les travaux topographiques réalisés par l'armée Brésilienne depuis 1890 et lors des différentes étapes de ladite Commission Rondon ont permis de publier la *Carta Geral do estado de Mato Grosso e regiões circunvizinhas* (Carte générale de l'état du Mato Grosso et des régions avoisinantes), en 1952. A partir de 1910, le lieutenant Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos coordonnerait les travaux de dessin de

la Commission, sous le commandement de Rondon. La conclusion de cette carte a été l'une des grandes réalisations de décennies dédiées à l'exploration et à la description du territoire du Mato Grosso

CARTA GERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO E REGIÕES CIRCUNVIZINHAS, 1952
ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO, RIO DE JANEIRO

A direita: Trata-se da primeira carta que desenha com precisão o curso do Rio Teles Pires. Foi apresentada durante conferências de Rondon com as recentes descobertas da comissão em 1915

À droite: Première carte représentant correctement le cours de la Rivière Teles Pires. Elle a été présentée pendant les conférences de Rondon sur les récentes découvertes de la Commission en 1915

CARTA DO NOROESTE DE MATO GROSSO DE ACORDO COM OS TRABALHOS DA COMISSÃO RONDON, 1915. IN: RONDON, C.M.S. CONFERÊNCIAS REALIZADAS NO TEATRO PHENIX, 1916
MUSEU DO INDIOFUNAI, RIO DE JANEIRO



AVANTAMENTO DE RIO A-EUGEO-

Färcer hug

estrategias de Mato-Grosso ao Amazonas
2 de Maio de 1918,

ÖBSERVATÖES E ESBOÇO

ANERÓIDE					Observações e Esboço
Estatão	Microestno	Distâncias	Altitude	Pressão	
7534	10 57 30	937 ^m 50	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7535	10 42	931 ^m 25	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7536	10 33 15	925 ^m 35	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7537	10 28 30	922 ^m 30	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7538	10 25	920 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7539	10 24 40	918 ^m 50	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7540	10 10 10	917 ^m 10	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7541	10 14 30	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7542	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7543	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7544	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7545	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7546	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7547	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7548	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7549	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7550	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7551	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7552	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7553	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7554	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7555	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7556	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7557	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7558	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7559	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7560	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7561	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7562	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7563	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7564	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7565	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7566	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7567	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7568	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7569	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7570	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7571	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7572	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7573	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7574	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7575	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7576	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7577	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7578	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7579	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e
7580	10 10 10	925 ^m 00	12 30 14	971	Estação a 1 km. e

225

Comissão de Linhas Telegráficas (21)
Estrategicas de Ollatto-Grosso ao Amazonas

Capitula de Desamortamentos

Archiebald
Ch. II

Phedias do Pr. "Sua

Matina

de 13/8

[illegible]

CAHENA DE CAMPO DA COMISSÃO
LINHAS TELEGRÁFICAS ESTRATÉGICAS
DO MATO GROSSO AO AMAZONS,
EXPEDIENTE Nº. IV,
1915
CANAL DE TERRAIN DE LA COMISSÃO
LINHAS TELEGRÁFICAS ESTRATÉGICAS
DO MATO GROSSO AO AMAZONS, LEVÉ
-TERREIDIF- Nº. IV, EXPEDITION DE LA
RIVERE PARANATINGA, 1915
A DIREITA, DETALHE DA ANOTAÇÃO
RELATIVA AO SALT MAGGSI, NO RIO
PARANATINGA, 21/04/1915
A DROITE: DETAIL DE L'INNOVATION
CONCERNANT LE SALT MAGGSI SUR
LA RIVERE PARANATINGA, 21/04/1915
MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO
E FORT DE COPACABANA, RIO DE
JANEIRO

Comissão de Linhas Telegraficas Es
LEVANTAMENTO DE RIO A LUZOL

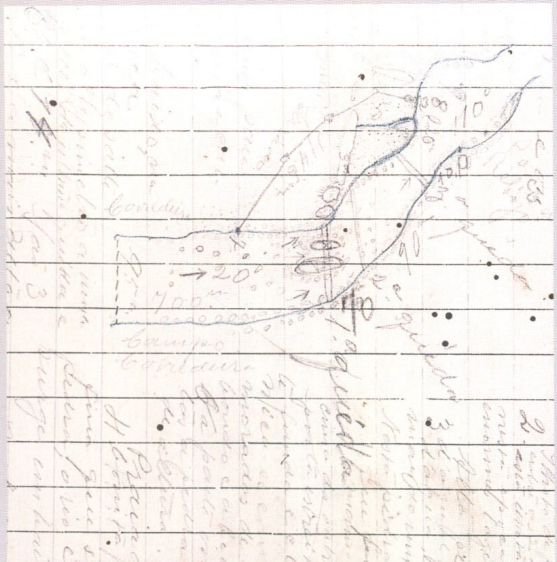
trategicas de Matto-Grosso ao Amazonas
1841-4-19/1847

OBSERVAÇÕES E ESBOÇO

ANEXOIDE							
Estação	Micrometro	Distancias	Azimuths	Margens	Temperatura	Pressão	Altitude
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31							
32							
33							
34							
35							
36							
37							
38							
39							
40							
41							
42							
43							
44							
45							
46							
47							
48							
49							
50							
51							
52							
53							
54							
55							
56							
57							
58							
59							
60							
61							
62							
63							
64							
65							
66							
67							
68							
69							
70							
71							
72							
73							
74							
75							
76							
77							
78							
79							
80							
81							
82							
83							
84							
85							
86							
87							
88							
89							
90							
91							
92							
93							
94							
95							
96							
97							
98							
99							
100							

As cadernetas técnicas relativas ao levantamento expedido do Rio Paratitanga foram provavelmente anotadas por Antonio Pyrieus de Sousa. Os dados reunidos dizem respeito à navegabilidade do rio, ao volume de águas, à velocidade do deslocamento da canoa, além da distâncias entre as margens ou acidentes geográficos encontrados. O topônimo Saito Magessi foi atribuído em homenagem ao governador de Matto Grosso, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho (1769-1847), pela iniciativa de explorar o Rio Paratitanga em 1819

Les carnets techniques liés au levé "expéditif" de la rivière Paratitanga ont probablement été annotés par Antonio Pyrieus de Sousa. Les données recueillies concernent la navigabilité de la rivière, le volume d'eau et la vitesse de déplacement du canot, outre la distance entre les rives et certains accidents géographiques rencontrés. Le surnom Magessi a été ainsi nommé en hommage à Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho (1769-1847), gouverneur du Mato Grosso pour son initiative de faire explorer la Paratitanga en 1819



Homenageavam-se não só os primeiros marítimos do processo de reconhecimento territorial mas também as autoridades governamentais. Segundo Pyrineus, a expedição comandada pelo Tenente de milícias Antônio Peixoto de Azevedo partiu de Cuiabá em 1819 para descobrir a rota para o Pará, por iniciativa do governador do Mato Grosso, cujo nome e sobrenome foram devidamente consagrados na memória toponímica oficial, como se pode observar do relato de Pyrineus, praticamente um século depois: "O nome do salto — Magessi — foi dado pelo seu descobridor, Tenente Peixoto de Azevedo, em homenagem ao Tenente-General Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, governador de Mato Grosso, que primeiro mandou explorar o Rio Paranaítanga. Os seringueiros, desconhecendo o seu verdadeiro nome, que deve ser conservado, chamam-no, muito impropriamente, Salto Grande".¹⁹ Não raro, os geógrafos militares procuravam corrigir a nomenclatura de uso popular: "Qualquer que seja a origem do nome de Três Barras, não tem ele hoje razão de continuar a figurar nas cartas, pois de facto o Rio Telles Pires só tem duas barras".²⁰ Estendendo uma prática comum no início do século XVI, manteve-se também o costume de consagrar os lugares com nomes do santo do dia, inserindo o espaço na cronografia do catolicismo, muito embora a toponímia com motivação indígena, ambiental, onomástica ou poética seja quantitativamente mais expressiva.

É importante notar que as lógicas de atribuição dos nomes variam muito no relatório do Tenente Pyrineus, prevalecendo uma opção por preservar a etnonímia nativa recolhida entre os moradores e glosada em um dos anexos. Além dos topônimos de origem indígena, a concentração recai sobre aqueles com clara função de marcadores ambientais. Nos dois casos, há a correspondência entre o sentido estético e morfológico: "Labirinto é uma extensa cachoeira com pedras soltas e rebojos, entrecortada de ilhotas e ilhas, parecendo às vezes que o rio vai desaparecer".²¹ Em outra passagem, relata o tenente: "Encontrámos a 631 quilômetros a primeira baía. À margem direita, demos-lhe o nome de Cotovello pela forma que o rio aí toma".²² Os perigos, medos, encantamentos da paisagem se expressam na escolha dos topônimos: Cachoeira Doce Ilusão, Cachoeira Emboscada, Cachoeira Flechal, Cachoeira Perdição, Cachoeira Rasteira, Cachoeira Tombador, correnteira Resfriado, Ilha Alegria, Ilha Desventura, Ilha Formosa, Rio Sofrimento... Os nomes dos lugares constróem assim uma cartografia afetiva: "No dia 20 de junho chegamos à extensa cachoeira da Perdição, nome dado por Peixoto de Azevedo por ter ali se perdido no canal da esquerda, que ele, erradamente, supoz não estar em comunicação com o rio".²³

¹⁹ Sousa, A. P. 1916. Relatório da exploração no Paranaítanga. *Op. cit.*, p. 37-38.

²⁰ *Ibid.*, p. 55.

²¹ *Ibid.*, p. 46.

²² *Ibid.*, p. 42.

²³ *Ibid.*, p. 51.

A direita: Assim como o Marechal Rondon, o Tenente Antônio Pyrineus de Sousa, em seus relatos, faz a denúncia das práticas violentas dos proprietários de barracões, aviadores e seringueiros em relação às populações indígenas que trabalhavam na extração da borracha

A direita: À instar do Marechal Rondon, o Tenente Antônio Pyrineus de Sousa denuncia, dans ses récits, les pratiques violentes des propriétaires de barracões ("barraques"), des aviateurs et des saigneurs envers les populations indigènes qui travaillaient à l'extraction du caoutchouc

AUTOR DESCONHECIDO | AUTEUR INCONNU, S.D.: BARRACÃO DA GUAPORÉ RUBBER NO GUAPORÉ (ATTESTADO DA ABUNDÂNCIA DAQUELLE RIO) | BARRACAO DE LA GUAPORÉ RUBBER PRÈS DE LA GUAPORÉ (ATTESTANT L'ABONDANCE DE CETTE RIVIÈRE)

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL CUIABÁ



Acima: Fotografia da famosa lancha
Rosa Bororo, doada pelo Marechal
Rondon ao Serviço de Proteção ao
Índio, no porto de São Lourenço
Ct-dessus: Photographie du fameux
bateau Rosa Bororo, donné par le
Marechal Rondon au Serviço de
Protection ao Índio, dans le port de São
Lourenço

FOTO WULFES, 1922
MUSEU DO INDIO/FUNAI, RIO DE
JANEIRO

O relatório deixa claro o papel das diferentes nações indígenas, dos sorranistas, seringueiros e proprietários de barracão na orientação dos percursos. Em dado trecho, um certo seringalista maranhense, chamado Elias Praxedes do Nascimento, colabora com a expedição: "com uma viagem sem acidentes, dando-nos Elias todos os nomes das ilhas, lagos, igarapés, morros, barracões e barracas, que iam registrando na caderneta de levantamento".²⁴

Em conferência pública, Rondon denunciaria a exploração econômica à qual a nação Bakairi estava submetida pelos seringueiros, aviadores e proprietários de barracões: "No Telles Pires, o número deles é pequeno e tende a desaparecer, em consequência da escravidão a que estão reduzidos pelos seringueiros e demais moradores do rio, que os vão explorando e viciando".²⁵ Nessa mesma ocasião, faz questão de partilhar a glória da expedição com a trajetória das famílias indígenas mestiças que atuaram como mediadoras na pacificação das nações ditas hostis. O Tenente Pyrineus teria recebido auxílio do filho da famosa Rosa Bororo, no Rio Telles Pires: "que lhe deu auxílio da sua pessoa e da sua gente, para levar às cabeceiras do Paranatinga".

A atuação da Comissão Telegráfica ocorre num momento decisivo de implantação do pacto republicano, no qual o governo central concedeu maior autonomia aos governos estaduais. Em contrapartida, as comissões de reconhecimento geográfico para instalação das linhas também re-presentam um ponto de acumulação da memória geográfica vivida ao longo de pelos menos dois séculos, recuperada por meio dos mapas, dos rastros toponímicos, de relatos textuais ou recolhidos na tradição oral. As linhas telegráficas vertebraram a nova matriz espacial brasileira, revivificando antigas rotas de comunicação intracontinentais já razoavelmente frequentadas no período colonial, embora ainda não claramente delineadas nos mapas em função de sigilo ou impedimentos de povoamento oficial. O uso da cartografia e dos toponímicos como evidência de ocupação efetiva fez parte de uma tradição inaugurada pelos diplomatas do Tratado de Madri; e, não por outro motivo, a Coroa importou o aporuguesamento dos aldeamentos jesuítos transformados em vilas, logo após a expulsão dos jesuítos em 1759. Paradoxalmente, embora a Companhia de Jesus tivesse sido extirpada dos domínios castelhanos em 1767, a prática jesuítica de delimitar as fronteiras entre os impérios, bispados e províncias religiosas utilizando o nome dos padres martirizados, seja pelos bandeirantes paulistas ou por indígenas hostis, encontra um eco distante nos gestos toponímicos da Comissão chefiada por Rondon. Vidas, sangue e martírios conectam a cultura jesuítica com o positivismo nacionalista.²⁶

²⁴ Sousa, A.P. 1916. Relatório da exploração no Paranatinga. *Op. cit.*, p. 54.

²⁵ Rondon, C.M.S. *Conferências realizadas* nos dias 5, 7 e 9. *Op. cit.*, p. 256.

²⁶ Cynbalista, R. 2014. A presença dos mártires na cartografia jesuítica na América, 1612-1778. In: *VI Congresso Internacional Imagens de la Muerte*. Salta: Universidade de Salta-Túria, v. 1.



Os ritos de sepultamento dos membros da Comissão Rondon constituíram momentos fundamentais para construção da memória local e nacional. As cerimônias seguiam as liturgias do Apostolado Positivista, e visavam a homenagear os mártires da pátria, tal como fizeram os missionários jesuítas nas Américas nos séculos XVII e XVIII. Tanto as cerimônias fúnebres, como os suportes cartográficos evidenciam o sacrifício do solo regado com o sangue dos padres e dos militares desbravadores

Les rites de sépulture des membres de la Commission Rondon constituaient des moments fondamentaux de la construction de la mémoire locale et nationale. Les cérémonies suivaient les liturgies de l'Apostolat positiviste et visaient à rendre hommage aux martyrs de la patrie, comme le faisaient les missionnaires jésuites dans les Amériques aux XVII^e et XVIII^e siècles. Aussi bien les cérémonies funéraires que les supports cartographiques mettent en évidence le sacrifice pour le sol, arrosé du sang de prêtres et de militaires explorateurs

SOLEINHADE DURANTE O SEPULTAMENTO DO ENGENHEIRO CIVIL CAIO SPINOLA MEMBRO DA COMISSÃO QUE MORREU AFOGADO NO RIO JAMARI. SOLENNITE PENDANT LES FUNÉRAILLES DE L'INGÉNIEUR CIVIL CAIO SPINOLA MEMBRE DE LA COMMISSION MORT NOYÉ DANS LA JAMARI MUSEU DO INDIOTUPUNA, RIO DE JANEIRO

Não há registros fotográficos do levantamento expedido do Rio Paranatinga, realizado por Antônio Pyrneus de Sousa, em 1915. As imagens conservadas nos arquivos abrangem as atividades do Posto indígena Simões Lopes, a partir de 1924. O posto atraía indígenas do Xingu para convivência com os Bakairi considerados "maiores". Na imagem, sertanistas e trabalhadores em canoa típica da região

Il n'existe pas d'enregistrements photographiques du levé "expéditif" de la rivière Paranatinga, réalisé par Antônio Pyrneus de Sousa, en 1915. Les images conservées dans les archives ne couvrent que les activités du poste indigène Simões Lopes, à partir de 1924. Ce poste attirait les indigènes du Xingu, qui venaient cohabiter avec les Bakairi, considérés comme "paisibles". L'image montre des explorateurs du sertão et des travailleurs sur un canot typique de la région

RIO PARANATINGA. POSTO INDIGENA DE SIMÕES LOPES / RIVIERE PARANATINGA. POSTE INDIGÈNE SIMÕES LOPES. 1943
MUSEU DO INDIOFUNAI, RIO DE JANEIRO





© Andreia Jakobsson / Estúdio Editorial Ltda., 2017

Organizadoras | *Éditeurs*: Lorelai Kury & Magali Romero Sá

Autores | *Auteurs*: Nísia Trindade Lima, Dominiachi Miranda de Sá,

Marta de Páthma Costa, Irls Kantor, Magali Romero Sá, Fernando de Tacca,

Marta Amoroso, Paula Monero, Lorelai Kury, Laurent Fedi

Assistente editorial | *Assistante de rédaction*: Renata Arouca

Projeto gráfico | *Projet graphique*: Glória Affalo | A+A Design

Marketing cultural | *Marketing culturel*: Jacqueline Menet | MaisArte

Tratamento de imagens | *Traitement d'images*: Odeteasa

Revisão | *Relecture*: Rosalima Gonçves

Tradução | *Version française*: Alain François

Reproduções fotográficas | *Reproductions photographiques*: Marco Terranova

(Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, Arquivo Histórico do Exército),

Pepe Schettino, p. 126, 128, 129 (Museu Nacional)

Impressão e acabamento | *Impression et reliure*: Ipsis Gráfica e Editora

Todos os direitos reservados para | *Tous droits réservés pour*

Andreia Jakobsson / Estúdio Editorial Ltda.

Rua Senador Dantas, 75, gr. 1310

Centro, CEP 20031-204, Rio de Janeiro, RJ

Tel/fax: +55 21 2533 9353

www.jakobssonestudio.com.br

Patrocínio



edf
Norte Fluminense

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apoio



SUMÁRIO

12	INTRODUÇÃO
	LORELAI KURY & MAGALI ROMERO SÁ
20	O TERRITÓRIO DA REPÚBLICA E A COMISSÃO RONDON
	NÍSIA TRINDADE LIMA & DOMINICH MIRANDA DE SÁ
48	RONDON NAS PEGADAS DAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS DE MATO GROSSO
	MARIA DE FÁTIMA COSTA
80	A MEMÓRIA TOPONÍMICA NA COMISSÃO RONDON: O CASO DOS RIOS PARANATINGA E TELLES PIRES
	ÍRIS KANTOR
110	UM INVENTÁRIO DOS SERTÕES BRASILEIROS: A EXPLORAÇÃO CIENTÍFICA DA COMISSÃO RONDON
	MAGALI ROMERO SÁ
144	MAJOR THOMAZ REIS — FOTOGRAFIA E CINEMATOGRAFIA DA COMISSÃO RONDON
	FERNANDO DE TACCA
172	INTENÇÃO DE ARQUIVO: O INVENTO ETNOGRÁFICO NA COMISSÃO RONDON
	MARTA AMOROSO
196	A CATEQUESE SECULAR DE RONDON
	PAULA MONTERO
224	RONDON E O POSITIVISMO: A DEFESA DOS FETICHISTAS
	LORELAI KURY & LAURENT FEDI
252	VERSION FRANÇAISE
	ALAIN FRANÇOIS